

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES
DESIGN DE MODA

JANAÍNA MALTEZ MARCON

**O TECIDO COMO FORMA DE CONEXÃO SENSORIAL
COM BASE NOS VÁRIOS TIPOS DE AMOR**

BELO HORIZONTE

2025

JANAÍNA MALTEZ MARCON

**O TECIDO COMO FORMA DE CONEXÃO SENSORIAL
COM BASE NOS VÁRIOS TIPOS DE AMOR**

Projeto proposto como Trabalho de Conclusão de
Curso do bacharelado em Design de Moda da
Escola de Belas Artes da Universidade Federal de
Minas Gerais

**Orientação: Profa. Dra. Soraya Aparecida
Álvares Coppola**

BELO HORIZONTE

2025

“Entre a cor, o pano, a tinta, a roupa e o corpo: uma relação de movimento”

- Jonas Samudio

A todos os meus amores.

AGRADECIMENTOS

Nada disso teria sido possível sem a ajuda daqueles que amo e que acompanharam o processo de pertinho, não medindo esforços para me ajudar. Obrigada aos meus pais pelo apoio infinito e principalmente por me ensinarem o que é amor. Ao Luigi que mergulhou de cabeça na loucura dos últimos meses. À Maria Luiza, pelo suporte infinito. À Daise, nossa fada madrinha. Aos meus amigos, que me ensinam cotidianamente e fazem a vida ser mais divertida. E à minha orientadora, Soraya, pelo caminho trilhado.

RESUMO

O presente trabalho tem como tema: O tecido como forma de conexão sensorial com base nos vários tipos de amor. Possui como objetivo relacionar o aspecto sensorial do tecido à emoção, a partir da experiência tátil e visual. Como objeto de estudo foram utilizadas quatro peças vestíveis sobre os tipos de amor (Amor Paixão, Amor Romântico, Amor Próprio e Amor fraterno). Para isso, foi criada uma coleção experimental de doze peças, todas casacos, três em cada família, representando os respectivos amores. Todas as peças mergulham nos aspectos sensitivos, teóricos e pessoais do amor, unindo cor, textura e volume que se relacionam com a pesquisa acerca do tema para criar uma experiência específica do espectador com a peça.

Palavras-chave:

Sensorialidade, têxtil, moda, amores, sensação

ABSTRACT

This paper explores fabric as a form of sensory connection based on various types of love. Its objective is to relate the sensory aspect of fabric to emotion through tactile and visual experience. Four wearable pieces representing different types of love (Passionate Love, Romantic Love, Self-Love, and Fraternal Love) will be the objects used for this study. To achieve this, an experimental collection of twelve pieces was created, all jackets, with three pieces dedicated to each type of love. All pieces delve into the sensory, theoretical, and personal aspects of love, uniting color, texture, and volume that relate to the research on the theme to create a specific experience for the viewer with the garment.

Keywords:

Sensoriality, textile, fashion, love, sensation

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Painéis de inspiração – Amor Paixão	27
Figura 2 – Cartela de cor - Amor Paixão	28
Figura 3 - Croquis família - Amor Paixão	28
Figura 4 - Painéis de inspiração – Amor Romântico	29
Figura 5 – Cartela de cor – Amor Romântico	30
Figura 6 – Croquis família – Amor Romântico	30
Figura 7 – Painéis de inspiração – Amor Próprio	31
Figura 8 – Cartela de cor – Amor Próprio	32
Figura 9 – Croquis família – Amor Próprio	32
Figura 10 – Painéis de inspiração – Amor Fraternal	33
Figura 11 – Cartela de cor – Amor Fraternal	34
Figura 12 – Croquis família – Amor Fraternal	34
Figura 13 – Croquis coleção completa	35
Figura 14 - Croqui para confecção – Paixão	36
Figura 15 - Croqui para confecção – Romântico	37
Figura 16 - Croqui para confecção – Próprio	38
Figura 17 - Croqui para confecção – Fraternal	39
Figura 18 – Processo - Paixão	40
Figura 19 – Vestidos Rococó	41
Figura 20 – Processo - Romântico	42
Figura 21 – Processo - Próprio	43
Figura 22 – Processo – Fraternal	44
Figura 23 – Peças Finais	46

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2.SENSORIALIDADE.....	16
2.1 ANTROPOSOFIA E OS 12 CORPOS SENSORÍOS.....	16
2.1 O GRITO DA SEDA.....	18
3. AMORES E SUAS SENSações	20
3.1 AMOR PAIXÃO.	21
3.2 AMOR ROMÂNTICO.....	22
3.3 AMOR-PRÓPRIO: RECEBER E DAR.....	23
3.4 AMOR FRATERNAL	24
4. DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO	26
4.1 FAMÍLIA - AMOR PAIXÃO	26
4.2 FAMÍLIA - AMOR ROMÂNTICO	28
4.3 FAMÍLIA – AMOR-PRÓPRIO	31
4.4 FAMÍLIA – AMOR FRATERNAL	33
4.5 PEÇAS ESCOLHIDAS.....	35
4.5.1 Família - Amor Paixão	35
4.5.2 Família – Amor romântico	36
4.5.3 Família – Amor Próprio	37
4.5.4 Família – Amor Fraternal.....	38
4.6 MODELAGENS E PROCESSOS.....	39
4.6.1 Amor Paixão.....	39
4.6.2 Amor Romântico	41
4.6.3 Próprio.....	42
4.6.4 Amor Fraternal	44
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	49

1. INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso se desenvolve como uma pesquisa teórico-prática sobre a conexão ser humano e têxtil, ou seja, as influências que os tecidos têm sobre cada pessoa, como indivíduo e coletivo. O trabalho tem como base pesquisas na área da psicologia sensorial, terapia ocupacional e antroposofia com foco nas sensações táteis e visuais, assim como a busca das qualidades, características e construção têxtil, de maneira a relacioná-las com os diferentes tipos de amor. Uma coleção cápsula foi criada a partir de experiências e relações pessoais com cada um dos tipos de amor juntamente às teorias construídas nos livros de bell hooks, Leandro Konder, Freud, Goethe e outros pesquisadores e artistas que já trabalharam o assunto.

A pesquisa tem como objetivo estudar a maneira como o material têxtil gera reações e sensações nas pessoas a partir de peças criadas com base nos tipos de amor e como essas sensações e relações de cada um desses amores se conectam com os diferentes tecidos, texturas e cores. Amores buscados na vivência particular, mergulhados na subjetividade e objetividade que lhes cabe, com também base teórica de pensadores. Ciente de que a percepção é relativa de acordo com o observador, o que excita alguém pode ser odiado por outro, esta pesquisa busca, em atividade de contato, observar e analisar como as peças geram interesses, relações e reações a partir da construção das cores, tecidos e composições.

A imagem se estabelece como uma linguagem visual direta e universal, capaz de transmitir mensagens de forma imediata. Esse tipo de comunicação tem se tornado cada vez mais vital na sociedade contemporânea, uma vez que ultrapassa as barreiras do idioma e atinge um público amplo. No universo da moda, a imagem desempenha um papel crucial, ao ser utilizada como um meio eficaz de despertar o desejo, gerar estímulos visuais e influenciar diretamente a percepção dos consumidores, atraindo sua atenção para os produtos e conceitos promovidos (NUNES, 2018, p. 144). O tecido, como matéria prima da moda, é responsável por uma parte considerável na transmissão da imagem, por meio do caimento, cor, textura, brilho e outras características.

É importante ressaltar que o tecido, como base do vestuário, age como uma extensão da pele – uma segunda pele – que possibilita a percepção, o desejo e até o despertar de sensações táteis (MARIANO, 2017, p. 34). Da mesma forma, o sentido da visão também evoca diferentes tipos de sentimentos. Cada indivíduo tem moldada a relação, e uma relação única, com os estímulos táteis e visuais, no entanto, parte da relação imagética é moldada socialmente, de

acordo com referenciais que são construídos ao longo do tempo. “Nós a amamos tanto de seda como de pele, tanto de rendas como de cabelos... Parece que as rendas pertencem aos seus ombros como as plumas pertencem ao colibri”. (A. KARR, 1851 apud VIGARELLO, 2016, p. 117).

Como é explicado na Cartilha do curso técnico em tecelagem da Escola Estadual de Educação Profissional do Governo do Estado do Ceará (2012)¹, o tecido é composto por fios oriundos da união de fibras que podem ser de origem natural (vegetal, animal e mineral), artificial ou sintética. As fibras têxteis naturais são obtidas diretamente da natureza, como o algodão, a lã, o linho e a seda. O algodão, feito principalmente de celulose, é amplamente usado na indústria devido à sua produção rápida e em larga escala. A lã, proveniente de animais como ovelhas, camelos e lhamas, é conhecida por sua maciez e capacidade de aquecimento. Já o linho é extraído do caule de plantas do gênero *Corchorus* e passa por um processo de produção mais complexo. A seda, por sua vez, é uma fibra animal produzida pelo bicho-da-seda, valorizada por seu fio único e delicado processo de obtenção.

Em contraste, as fibras têxteis não naturais são divididas em artificiais e sintéticas. As fibras artificiais são inicialmente naturais, mas passam por transformações químicas em laboratório para ganhar características aprimoradas, como brilho e maciez, sendo exemplos a Rayon Viscose e a Rayon Cuproamônio, ambas derivadas da celulose. As fibras sintéticas são inteiramente criadas quimicamente, como a poliamida, o poliéster e o poliuretano (Spandex). Essas fibras são produzidas a partir de diversos recursos como carvão, petróleo, gás e produtos agrícolas, e são amplamente utilizadas no mercado atual devido às suas propriedades específicas, como a elasticidade do Spandex. (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO GOVERNO DO CEARÁ, 2000)

A partir disso, as possibilidades são infinitas. A cada dia que passa novos tecidos são inventados de diferentes materiais, que mesclam novas tecnologias de maneira a explorar o sintético, o artificial e o natural, como leds ou fibras de cactos. Existem aqueles tecidos que já são conhecidos e atrelados a objetivos específicos, como a lycra para esportes ou, por exemplo, o uso de rendas, transparências e outras peças que definem a silhueta, que adiciona um aspecto sensual na imagem pessoal atrelado também ao jogo de mostrar e não mostrar a pele. “O tecido tênue totalmente feito de náilon ou seda, apegando insidiosamente a músculos lisos, representa

¹ Documento produzido pela Escola Estadual de Educação profissional – Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, em nome do Governo do Estado do Ceará, Secretária de Educação, sem autor específico.

a essência mais refinada da segunda-pele imaginável” (STEPHANIE JONES apud STEELE, 1997, p. 140).

Da mesma maneira, a criação têxtil, capaz de misturar variedades de tecidos, manipulá-los em formas, volumes, camadas e etc. permite explorar as texturas para além do tecido base, agregando características táteis e visuais que despertem novas sensações, enriquecendo o contato ser humano - tecido.

De acordo com o dicionário online, Dicio (DICIO, 2025)² a palavra Sensorial é de origem francesa e possui três definições:

Relativo ao sensorio, às sensações: vibração sensorial; 2. Sensível, percebido através dos sentidos; palpável: fenômenos sensoriais; 3. Referente ao processo por meio do qual um estímulo, interno ou externo, causa uma reação (física ou emocional): sistema sensorial.

“Conhecer a forma como a informação ambiental é recebida, transformada e transmitida ao cérebro, para dar lugar à percepção da realidade, permite compreender melhor a metáfora da mente enquanto processador de informação” (REED; GERBINO, 1994)

A análise sensorial é uma ferramenta crucial na avaliação de produtos, focando no estudo das percepções e reações dos consumidores em relação às suas características. Ela visa entender a aceitação ou rejeição dos produtos. Utilizada principalmente pela indústria alimentícia, a análise sensorial busca evocar, medir, analisar e interpretar as reações dos consumidores em relação aos estímulos percebidos pelos cinco sentidos. (MESACASA; CUNHA, 2015, p.12). Cada sentido é responsável por uma diferente forma de estímulo físico. O paladar e o olfato correspondem a estímulos químicos. O tato, à pressão mecânica. A audição, à vibração de moléculas de ar, e por fim, a visão corresponde à radiação eletromagnética (REITER, 2012, p. 17).

A qualidade sensorial de um produto é o resultado da interação entre este e o indivíduo. A qualidade sensorial é função tanto dos estímulos procedentes dos produtos como também das condições fisiológicas e sociológicas dos indivíduos que o avaliam, no contexto em que se localizam o indivíduo e o produto. Logo, a percepção de qualidade de um produto varia de pessoa para pessoa e envolve alguns fatores e suas características como aparência, textura, forma, custo e sazonalidade. Também se fazem presentes características individuais ligadas à idade, sexo, educação, renda, entre outras. (MESACASA; CUNHA, 2015 p. 13)

² SENSORIAL. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2025. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/sensorial/>> Acesso em 28/01/2025.

A empresa UR Textiles, (2021), relata que os tecidos têm a capacidade de afetar todos os sentidos de maneiras distintas. O prazer e o toque, por exemplo, são intensificados pela suavidade de certos materiais. A textura de um tecido pode transmitir sensações como sofisticação, trazida pela seda, elegância, como o damasco, ou descontração, como a aniagem. A sensibilidade tátil humana pode variar conforme a região do corpo que é estimulada, com algumas áreas apresentando maior ou menor sensibilidade. As áreas de maior sensibilidade são chamadas de áreas de alta densidade de receptores táteis (PLIAKOPANOU, 2024). Além da região específica, fatores como a intensidade do estímulo e o grau de adaptação da área influenciam a percepção sensorial. O tempo necessário para perceber uma variação na pressão do estímulo tende a ser mais longo quando a pressão é maior, enquanto áreas mais amplas apresentam um tempo de adaptação mais curto (REITER, 2012, p. 38).

Quando se trata da audição, por exemplo, em ambientes que precisam de mais tranquilidade podem ser utilizados tecidos com capacidade de absorção de som em cortinas, tapetes e estofados. Enquanto alguns materiais liberam aromas que podem ser agradáveis, frescos ou até desconfortáveis, as cores e as texturas possuem um papel essencial na nossa percepção visual. A cor do tecido pode alterar até a percepção de sabores (UR TEXTILES, 2021). Por exemplo, quando foca em uma análise relacionada ao fetichismo:

O preto é esmagadoramente a cor mais popular, rivalizada pelo vermelho. Preto é uma cor unicamente poderosa – abstrata, pura e misteriosa. No simbolismo africano, o preto está associado à noite e ao nada. De acordo com antropólogos, preto e vermelho são excelentes símbolos naturais: A noite, afinal de contas, é negra, e o sangue é vermelho. Em contraste, o simbolismo associado a outras cores tende a ser primordialmente convencional: Não há nada na natureza que faça com que o verde seja a cor do ciúme ou branco a cor da virgindade. (STEELE, 1997 pg. 198- 199).

“As cores afetam todo mundo, algumas pessoas são mais sensíveis às suas influências que outras.” (HOWARD, pg. 9. Tradução nossa.). A percepção varia de acordo com a química de cada tipo de pigmento e como fisicamente a luz atinge a superfície e afeta nossos olhos e cérebro. A noção de cor vem da luz. Sua tonalidade, fonte e intensidade afetam a percepção diretamente. A partir dessa noção, existem diversos estudos e pesquisas voltados para o efeito da cor na nossa psiquê.

Segundo os estudos de psicologia, a cor é uma realidade sensorial à qual não podemos fugir. Além de atuar sobre a emotividade humana, as cores podem produzir a sensação de movimento em uma dinâmica envolvente e compulsiva. Algumas experiências psicológicas já provaram que há uma reação física do indivíduo diante da cor. A luz

colorida intensifica a circulação sanguínea e age sobre a musculatura, no sentido de aumentar sua força, segundo uma sequência de cores' (NUNES, 2012).

É importante ter em mente que a construção das teorias das cores é também social. Como seres sociais, cada um de nós, fruidores ou produtores visuais, somos influenciados pela nossa educação, gênero, crença, etnia, condição social e atuação profissional. “Apesar de nossos desejos e fobias particulares, muitos de nossos gostos, práticas e representações são partilhados com as pessoas dos grupos a que pertencemos, por vezes sem saber ou querer” (SILVEIRA, 2015, p.8). As cores, em combinação com outras, também podem ter efeitos diferentes, pois criam contrastes ou não, como é o caso das composições complementares (azul e laranja; vermelho e verde, amarelo e púrpura) ou das harmonias análogas, de duas ou três cores. (STEVENSON, 1979). Ou seja, são muitas as variáveis, e para cada uma delas existem teorias construídas e tentativas de definição. Neste trabalho serão usadas teorias principalmente construídas culturalmente e definidas por alguns autores como Howard e Silveira.

Amor é um tema base para a criação há séculos, nas mais variadas artes. Na moda, já foi trabalhado por Yves Saint Laurent e Dolce & Gabbana, entre outras marcas (GAMA, 2021). Ou seja, é uma fonte infinita de inspiração. De maneira muito pessoal, o amor se reflete de diferentes jeitos para cada um, com diferentes significados a serem explorados na criação. Partindo do pressuposto do toque físico como uma forma de demonstrar amor, tem algo que mais te toca do que o tecido que te veste?

Esta pesquisa é relevante para a área da moda pois busca aprofundar a compreensão sobre o impacto da escolha do tecido, um elemento fundamental no vestuário, com grandes implicações nas percepções visuais, táteis e emocionais. Ainda carecem pesquisas aprofundadas no aspecto sensorial de cada material e conjunto, no entanto o uso dos tecidos como segunda pele permite uma análise das sensações que provocam no corpo e como esses estímulos estão intimamente ligados à construção de uma imagem, tanto no contexto de moda quanto na comunicação visual. “[...] o uso sensorial de produtos de moda depende de fatores como as experiências anteriores com as características estéticas (forma, cor, superfície), bem como da percepção consciente dessas características”. (MESACASA; CUNHA, p.14, 2015).

A combinação da pesquisa teórica com a construção criativa da coleção experimental junto com uma prática sensorial, visa explorar como os diferentes tipos de tecidos evocam reações subjetivas e contribuem para a construção da ideia da estética dos diferentes tipos de amor.

No item 2 exploraremos a sensorialidade. No item 3 veremos o tema amores e suas sensações, aprofundando no assunto a partir de diferentes visões que servirão de inspiração para criação da coleção experimental. No item 4 será abordado o desenvolvimento da coleção, suas famílias, inspirações imagéticas, cartela de cores, prototipia têxtil e modelagem, seguido das considerações finais.

2.SENSORIALIDADE

A sensorialidade é estudada de diversas maneiras. No presente trabalho foram introduzidas, como parte da referência para o estudo, as pesquisas de Rudolf Steiner, análises de mulheres histéricas (a histeria como transtornos psiquiátricos) com a seda e o veludo.

2.1 ANTROPOSOFIA E OS 12 CORPOS SENSÓRIOS.

Sobre a Antroposofia:

do grego "conhecimento do ser humano", introduzida no início do século XX pelo austríaco Rudolf Steiner, pode ser caracterizada como um método de conhecimento da natureza do ser humano e do universo, que amplia o conhecimento obtido pelo método científico convencional, bem como a sua aplicação em praticamente todas as áreas da vida humana. (SETZER, 1998).

Rudolf Steiner, seu desenvolvedor, foi um estudioso acadêmico, escritor, filósofo entre tantas outras coisas. Sua tese de doutorado, publicada com o nome de 'Verdade e Ciência', trata da essência da atividade do pensar, tendo sido posteriormente estendida na obra de cunho filosófico que ele considerava tanto a sua mais fundamental, como a que perduraria por mais tempo, A Filosofia da Liberdade (Ed. Antroposófica, 2022).

Em seus estudos, as sensações sempre foram de extrema importância para a construção do ser humano, aquele que está no centro de sua filosofia. Em um ciclo de palestras, expôs sua concepção dos doze sentidos do Homem e da sua função (AEPPLI, 2020, p. 5). Estes são expressos no livro de Willi Aeppli, denominado "O organismo sensório, sua perda e seu cultivo".

Como introdução ao tema, é importante explicar que Steiner parte de um conceito denominado "Trimembração" que é introduzido na educação, na organização social e, como falaremos aqui, nos 12 sentidos do organismo sensório. A trimembração consiste na separação de três esferas: corpo, alma e espírito. Sistema neurossensorial, Sistema rítmico, Sistema metabólico motor. Pensar, sentir e querer. Cada uma das trimembrações se conectam com as outras.

Relacionam-se da seguinte maneira: O pensar tem base no sistema neurossensorial; o sentir no sistema rítmico, toda a circulação sanguínea e toda a atividade respiratória e vice-versa; e o querer conecta-se ao homem metabólico-motor, "toda atividade volitiva está ligada aos processos metabólicos" (AEPPLI, 2020, p. 8)

Nossos sentidos, por si sós, não poderiam estabelecer as devidas relações entre as percepções isoladas. Por isso, em cada ato de percepção, entra em ação o segundo elemento do conhecer, nosso intelecto, que, para estabelecer a ordem, sente a necessidade de penetrar pensando o mundo das percepções. A energia pensante está disposta a desenvolver sua atividade tão logo se ofereça a oportunidade, e precisamente estas oportunidades são dadas pelos objetos do mundo exterior, percebidos através dos processos sensórios.

Ou seja, a forma que o objeto se mostra para nós e a maneira que interagimos com o objeto moldam aspectos das nossas vidas.

Os 12 sentidos se dividem, para Steiner, segundo Aeppli (2020), da seguinte maneira:

- Nossa própria corporalidade -> Volitivos – 4 Sentidos inferiores (Querer)
- A natureza exterior -> Emotivos – 4 Sentidos Medianos (Sentir)
- Nosso próximo -> Cognitivos – 4 Sentidos superiores (Pensar)

“Há um grupo de sentidos que guarda estreita relação com o homem metabólico-motor e com a vontade vinculada a ele. Nestes sentidos, predomina um forte elemento volitivo, motivo pelo qual Rudolf Steiner chama-os de sentidos inferiores ou volitivos” (AEPPLI, 2020, p.13). Esses se relacionam com a percepção da nossa própria corporalidade, que envolvem os quatro sentidos: Sentido tátil, sentido do equilíbrio, sentido cinestésico (do movimento próprio) e sentido orgânico-vital. “Todos eles são voltados para nossa corporalidade e percebem os processos que se desenvolvem dentro do nosso corpo” (AEPPLI, 2020, p. 14)

“Há os sentidos que são a expressão da região central ou rítmica do homem que, por sua vez, oferece a base orgânica para a energia emotiva. Trata-se dos sentidos medianos ou emotivos” (AEPPLI, 2020, p. 13), conectados à natureza exterior que abrangem: o sentido visual, sentido olfativo, sentido gustativo e sentido térmico. As quatro expressões mostram conexão com as energias afetivas.

E por fim, “um terceiro grupo está em contato com o homem neuro-sensório e cria as condições orgânicas para sua atividade representativa, e por isso, Rudolf Steiner chama-os de sentidos superiores ou cognitivos” (AEPPLI, 2020, p. 13). Seus quatro sentidos relacionados são: O sentido auditivo (do som), o sentido verbal (do fonema, da palavra ou da linguagem), o sentido intelectual (do pensamento, do conceito) e o sentido do eu alheio. Todos envolvem a atividade cognitiva, pressuposição do conhecimento da linguagem, assim como a experiência do Eu. Tais associações só são desenvolvidas com o decorrer do crescimento, visto que o neném ao nascer não possui nenhuma das três características.

Não resta dúvida de que para a criança o primordial é a atividade dos seus sentidos volitivos. A criança de peito, de forma geral, sente bem-estar ou mal-estar corpóreo, segundo esteja satisfeita ou sinta fome. Isto lhe informa seu sentido orgânicovital. Esperneia e assim percebe, com seu sentido cinestésico, seu próprio organismo motor em atividade. Com suas mãozinhas e com sua boca tateia o peito materno, e temos de supor, que inicialmente, a experiência tátil é uma sensação que acompanha o mamar e que, só depois, a sensação gustativa compete com a experiência tátil. (AEPPLI, 2020 p. 33).

A referência da criança sobre amor é construída na figura materna, (AEPPLI, 2020, p. 33). Dentre outras maneiras, ocorre a partir da ação de tatear o seio de quem a provém alimentação. As associações vão se criando de acordo com as sensações captadas pela criança, gerando o desenvolvimento. Ou seja, a criança vai se desenvolvendo a partir das sensações que capta no mundo ao seu redor. Afinal de contas, o alfabeto e as palavras ainda não fazem parte da comunicação no início da vida.

A Pedagogia Waldorf destaca a centralidade dos órgãos sensoriais no relacionamento inicial da criança com o mundo e consigo mesma. Por isso, considera vital que ela se desenvolva de forma integral, sendo exposta a impressões e oportunidades sensoriais no ambiente que sejam especialmente planejadas e cuidadas para apoiar sua formação como ser humano.

A partir de uma narrativa pessoal, trago a minha vivência na Pedagogia Waldorf como adendo ao assunto. Pude perceber ao longo dos sete anos na Escola Waldorf, a prática dos sentidos na educação. De forma proposital, o ensino das mais diversas áreas e matérias estava sempre explorando o pacote completo dos 12 sentidos, a fim de alcançar o aprendizado em todas as esferas. A grade curricular inclui pintura, argila, marcenaria, costura, agricultura, culinária, trabalho com cobre, e outras áreas que envolvem o trabalho manual, do toque e manuseio de diferentes materiais, que envolvem cheiro, textura, pensamento, criatividade e contato com a educação para além do cognitivo. Mesmo na aula de matemática, a teoria é aplicada na vivência.

2.1 O GRITO DA SEDA

Clérambault, psiquiatra do século XIX, teve seu foco de pesquisa nas psicoses e nos mecanismos mentais subjacentes. O que aqui nos interessa é seu estudo de pacientes, geralmente mulheres de classes sociais modestas, que eram submetidas ao seu exame por terem cometido pequenos furtos de tecidos (principalmente seda) em Dépôt, no início do século XX.

O interesse clínico de Clérambault era a motivação psíquica e sensorial por trás desses furtos, descritos como um desejo pelo simples e inocente prazer do toque sonoro e macio da

seda (o "grito da seda"). Ele analisava o que era percebido como uma "perversão feminina" ou fetichismo. (ARNOUX et al., 2012).

A seda e, por vezes, o veludo, demonstraram ser, em alguns casos, objetos fetichistas de sedução, manipulados com prazer de fato sexual.

“A palavra fetiche tem um duplo significado, denotando um encanto mágico e também ‘uma fabricação, um artefato de aparências e sinais’” (BAUDRILLARD, 1991 apud STEELE, 1997, p. 13).

Jonas Samudio (2025), dissertando sobre o vestido e o corpo, traz em seu livro, *Demasiado alinhado: Teresa* (2025), um trecho de Gilka Machado:

No vestido que trago há um macio debrum, debrum de arminho;
Esse vestido, em qualquer parte, faz-me sentir-te, faz-me gosar-te
Roçando-me a garganta, de mansinho,
De um modo quase ethereo, muito vago.
Acham-me todos diversa, estranha, sempre que este vestido me acompanha.
Assim feito, encaixado numa bôa, este vestido (devo t’o dizer)
Me enlanguesce, me acarinha, me atordoa
E me sufoca de prazer (SAMUDIO apud MACHADO, 1922, p. 54)

A proposta neste trabalho é acionar e explorar os sentidos ao criar peças que se conectem com objetos abstratos: Os amores.

3. AMORES E SUAS SENSACIONES

Desde a antiguidade se pensa sobre amor (ou na falta dele). Se teoriza, se questiona, é fonte de pesquisa da sociologia, filosofia, psicologia e mais algumas áreas. Criação de arte, pintura, música, dança, literatura, teatro e tantas outras. De fato, não é um assunto novo, mas carrega tanta complexidade que ainda assim, depois de séculos de projetos, amor é um tema atual que se relaciona com cada um intensamente, salvo exceções. Dito isto, decidi ressaltar aqui algumas expressões acerca de amor por pessoas que trabalharam muito o assunto, em cujas obras mergulhei durante esse processo de compreensão e criação. Respectivamente: bell hooks, Rita Lee, Freud, Leandro Konder, Goethe e Dante Alighieri.

As definições de amor nos dicionários tendem a enfatizar o amor romântico, definindo-o primeiro e principalmente como ‘afeição profundamente terna e apaixonada por outra pessoa, especialmente quando há atração sexual’. É claro que outras definições informam o leitor que tais sentimentos podem existir em um contexto não sexual. Entretanto, afeição profunda não descreve de forma realmente adequada o significado do amor. (HOOKS, ANO, p. 40)

Rita Lee em uma de suas músicas de mais fama, *Amor E Sexo*, lista de forma poética o que ela considera diferente entre os dois conceitos:

Amor é um livro, sexo é esporte
 Sexo é escolha, amor é sorte
 Amor é pensamento, teorema
 Amor é novela, sexo é cinema
 Sexo é imaginação, fantasia
 Amor é prosa, sexo é poesia
 [...]
 Amor sem sexo é amizade
 Sexo sem amor é vontade...
 (RITA LEE, Amor e Sexo, 2003. Letras)

Freud também observou em sua vasta obra que o amor funciona como um modelo de busca da felicidade, e reconhece sua natureza ilusória que cumpre o papel de consolar e ajudar a tolerar o mal-estar próprio do desejo humano. Freud também colocou o amor ao lado da pulsão sexual, não como parte dela, mas paralela no sentido de ser uma pulsão tão forte quanto a sexual e que faz um movimento do eu na direção do objeto para além da relação de puro prazer. (ALVES, 2022)

O autor Leandro Konder, reúne em seu livro *Sobre o amor*, pensamentos de diversos autores sobre o amor, desmembrando a contribuição deles para o que é o ato de amar, e ele mesmo diz:

O amor, ao que tudo indica, é o sentimento mais forte de que é capaz a psiquê. Ele costuma atropelar e arrastar outros sentimentos com ele em seu caminho. As sensações que provoca podem ser deliciosas, mas também podem ser dolorosas, assustadoras. Com ele, caminham medos e esperanças. [...] É raro identificarmos o amor em estado puro; aparentemente ele gosta de atuar misturado. (Konder, 2007, p.8).

Para Goethe, “Sem o amor, a existência de uma pessoa se mantém dramaticamente incompleta” (p. 28). “O amor é a forma mais radical de ‘ir ao outro’, de se reconhecer intimamente num ser humano diferente”. (KONDER, 2007, p. 29).

O poeta Dante Alighieri, no último verso de sua Divina comédia, atribuiu ao amor o poder de mover o Sol, e as outras estrelas. [...] E Fourier, [...] sustentava que o amor vivido na escala humana era a mesma atração que equilibrava os astros em suas órbitas, concatenando seus movimentos (KONDER, 2007, p. 9).

Ou seja, as definições são infinitas. É emoção. É individual e social. E entre tantas as possibilidades decidi por trabalhar com o amor em quatro frentes, despertadas em mim a partir da leitura e análise dos textos dos autores citados: Amor Paixão, Amor Romântico, Amor-Próprio e Amor Fraterno.

Foi realizado inicialmente um questionário via google seguindo as diretrizes do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP - UFMG, com oito perguntas dissertativas, que envolviam questões de amor e texturas, desenvolvido para a pesquisa com o objetivo de captar o que as pessoas associavam ao pensar nos quatro tipos de amor, além de quais texturas as agradam ou desagradam. Tudo sem imagem ou toque, para ter uma ideia do quais associações as pessoas fariam sem muita introdução. O questionário foi respondido por 21 (vinte e uma) pessoas anônimas de forma aleatória, de faixa etária entre 18 e 56 anos.

3.1 AMOR PAIXÃO.

Paixão, a forma de amar aqui associada ao prazer físico, carnal, desejo, toque... O amor pelo corpo se diferencia dos outros. É possível existir uma paixão momentânea, um momento de paixão intensa com alguém que não se conhece profundamente e com quem, depois daquele

momento, talvez nada mais irá acontecer. Por outro lado, essa paixão pode acontecer e perdurar em relacionamentos de vários e vários anos.

A sexualidade humana não é, de modo algum, somente problema de fazer o que der na telha naturalmente; é sempre uma construção psicológica na qual a fantasia tem um papel importante. É por isso que o fetichismo é tão interessante. Precisamente porque parece ser tão bizarro – por que alguém ficaria sexualmente excitado com sapatos? –, o fetichismo mostra como o ‘instinto sexual e o objeto sexual estão meramente soldados um no outro’.” (STEELE, 1997, p. 38).

A sensualidade, muito relacionada com a roupa, é frequentemente utilizada como mecanismo para vender moda, em que conecta-se com um instinto animalesco do ser humano. Assim, construiu-se uma imagem específica do que é uma roupa sensual, que instiga tesão e se relaciona com prazer. A autora aborda os tecidos enquanto fetiche e desejo sexual.

De acordo com o dicionário online Michaelis (MICHAELIS, 2025)³ a palavra tem três definições:

1. Qualidade ou caráter de sensual;
2. Propensão aos prazeres dos sentidos;
3. Queda ou propensão exagerada para os prazeres do corpo e do sexo; lubricidade, luxúria, sensualismo, volúpia.

O Instituto Se Toque, 2022 define sensualidade como:

[...] uma experiência pessoal e subjetiva que pode ser explorada de várias formas que conectam nossos corpos à celebração, arte, beleza e alegria da vida. A sensualidade não está necessariamente ligada ao desejo sexual, embora possa ser uma parte importante, contudo, ela se refere a capacidade de despertar os sentidos e experimentar o prazer consciente através de estímulos sensoriais que envolvam o corpo, a mente e as emoções.

3.2 AMOR ROMÂNTICO.

Os contos de fadas, filmes, músicas, entre tantas outras histórias constroem uma imagem do amor romântico baseada na perfeição, na salvação, solução para todos os problemas. Scott Peck, psiquiatra americano diz:

³ MICHAELIS. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Editora Melhoramentos. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?id=EZNEG#:~:text=1%20Qualidade%2C%20estado%20ou%20car%C3%A1ter,%2C%20lux%C3%BAria%2C%20sensualismo%2C%20vol%C3%BApia.>> Acesso em 24/01/2025.

A experiência de se apaixonar tem provavelmente como uma das suas características a ilusão de que a experiência irá durar para sempre. Esta ilusão é fomentada na nossa cultura pelo mito vulgarmente cultivado do amor romântico, que tem as suas origens nas nossas histórias infantis favoritas, em que o príncipe e a princesa, uma vez unidos, vivem felizes para sempre. (PECK, 1978).

Enxerga-se o amor por um filtro rosa bebê, com flores, corações e babados. No entanto, o amor romântico também se refere ao intenso e profundo amor sentido em uma relação, ao amor como um dos sentimentos mais intensos. Não pretendo neste trabalho abordar a dor do amor. bell hooks (1999) inclusive, fala que quando o amor dói, não se trata mais sobre amor.

Inspirada nessa abordagem de contos de fadas, na arte rococó e em poemas de amor, a peça dois surge para unir essa ideia de amor “bonito”, leve, que acompanha parceria e companheirismo de maneira idealizada; o Romântico desenhado, escrito nas estrelas.

De longe te hei-de amar
– da tranquila distância
em que o amor é saudade
e o desejo, constância.

Do divino lugar
onde o bem da existência
é ser eternidade
e parecer ausência.

Quem precisa explicar
o momento e a fragrância
da Rosa, que persuade
sem nenhuma arrogância?

E, no fundo do mar,
a Estrela, sem violência,
cumpre a sua verdade,
alheia à transparência.

(CECILIA MEIRELES, *Canções*. 2001)

3.3 AMOR-PRÓPRIO: RECEBER E DAR

Os autores bell hooks e Tom (2016) conectam pensamentos ao dizerem que amor-próprio é a base de nossa prática amorosa. Sem ele, nossos outros esforços amorosos falham. Ao dar amor a nós mesmos, concedemos ao nosso ser interior a oportunidade de ter o amor incondicional que talvez tenhamos sempre desejado receber de outra pessoa. (HOOKS, p. 90).

O compromisso de dizer a verdade estabelece os fundamentos para a abertura e a honestidade, que são a pulsação do amor. Quando podemos nos ver como realmente somos, e nos aceitamos, construímos os fundamentos necessários para o amor-próprio. [...] Nós não nascemos sabendo como amar alguém, quer se trate de nós mesmos ou de outra pessoa.” (HOOKS, 1999, p.79)

Tudo começa com o amor-próprio, que é a premissa para qualquer crescimento. Amar a si mesmo significa desejar uma melhoria constante e sem fim [...] o que nos permite fazer os sacrifícios que essa melhoria exige de nós. Permite-nos confrontar nossos medos e nossa preguiça, e convocar coragem e força para agir a fim de mudar nossa situação. (TOM, 2016)

Amor-próprio é um processo, muitas vezes de uma vida inteira, de descoberta e redescoberta. A própria companhia, intimidade, compreensão, respeito e acolhimento. Grande parte das vezes é mais fácil acolher sentimentos alheios do que os próprios. É bagunça que se une, bagagem que se acumula de todas as experiências ao longo da vida, um emaranhado que se desenrola com trabalho e dedicação diária. Atenção, cuidado e muito carinho. Devido a isso, levar esses conceitos para a peça significou gerar fios, como veias do sistema circular que saem e voltam ao coração embaralhados de tecidos que constroem as curvas do processo interno de autocuidado e autocompreensão com singularidade, assim como a confusão que faz parte desse caminho.

Para a pergunta realizada no questionário “Uma palavra que para você descreva amor próprio” foram captadas as seguintes respostas: *Cuidado; conquista; necessidade. compaixão. independência; eu; singularidade; autocuidado; paz; sonho; respeito; gentileza; valorização; poderoso; delicado; essência.* com repetição da palavra cuidado três vezes, da palavra eu duas, e autocuidado também duas. Essência, foi uma palavra que me despertou atenção, entrando em concordância com o que os autores disseram em seus estudos sobre esse sentimento de dedicar esforço para dar atenção a si.

3.4 AMOR FRATERNAL

Nós aprendemos sobre o amor na infância. Seja nosso lar feliz ou problemático, nossa família funcional ou disfuncional, é essa a primeira escola do amor. (HOOKS, p. 51)

De acordo com o dicionário Michaelis: Fraternal significa:

“1. Relativo a ou próprio de irmãos; fraternal. 2. De maneira amigável ou afetuosa.” (MICHAELIS, 2025)

Ou seja, a palavra fraternal costuma se referir especificamente à relação entre irmãos. No entanto, no uso casual da palavra, acaba-se usando-a para o âmbito familiar como um todo, que é a maneira como aqui será utilizada, se referindo às relações de amor no núcleo familiar que envolve, pai, mãe, irmãos, avós, tios e primos e quem pertencer sentimentalmente a este

local. Como complemento se tem o amor fraterno no aspecto comunitário e humanitário. Amar os que te rodeiam construindo laços de afeto, parceria e companheirismo.

No questionário, as respostas para a pergunta “Uma palavra que para você descreva fraterno”, foram: *Carinho; Pai; União; simples; proteção; Parça; Pertencimento; Cuidado; Irmã; Acolhimento; Autenticidade; Companheirismo; Verdadeiro; Amizade; Apesar de; Família.*

As respostas fortaleceram a ideia de que o conceito fraterno, socialmente, está mais relacionado com o âmbito familiar geral, do que somente a relação entre irmãos. Além disso, permitiu compreender em uma pequena escala a imagem que esse amor traz, e que faria sentido levar para a criação.

Ao abordar por uma narrativa pessoal, meu lar foi feliz, é não só minha fonte primária de amor, mas a mais intensa e importante até os dias atuais. Aquela que me nutre profundamente. Pensar em família, pessoalmente, é pensar em parceria, segurança, aconchego, cuidado, abrigo. O lugar que acolhe.

Ao pensar em todos esses adjetivos, mergulhei nas lembranças e objetos que a mim se remetiam: quintal, floresta, cobertor, rede, casa no sentido simbólico e físico. Em relação aos tecidos, foram remetidas sensações macias, confortáveis, agradáveis ao toque, que trazem descanso e carinho. Minha família é formada por diferentes linhas que a compõem, uma árvore genealógica que agregou muita gente ao longo da minha, até então, pequena biografia, pessoas que se fizeram presente e somaram à minha criação.

No próximo item será possível fazer a ligação entre os temas e as criações propriamente ditas.

4. DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO

A coleção experimental é composta por 12 looks separados em quatro famílias de três peças a partir das quatro frentes de amor. Cada família é composta por três peças, todas casacos que trazem diferentes sensações, tecidos, conceitos e cartela de cores. Casacos porque envolvem o corpo com facilidade, permitem a experiência tátil em partes importantes do corpo (braços, peito, colo, mãos, costas...). Agregam volume, é a peça que vem por cima.

Quatro peças foram escolhidas para serem desenvolvidas como uma experiência, tanto na produção têxtil como em seu uso posterior, no contato com a pele. Seu processo de criação será desmembrado ao longo deste item.

Os tecidos e trabalhos têxteis foram pensados por meio de experimentações táteis e visuais, com o objetivo de sintetizar aquilo que pessoalmente expressava as sensações atribuídas a cada um dos tipos de amores, visando a conexão do visual, toque, sensação e conceito.

4.1 FAMÍLIA - AMOR PAIXÃO

Foi sob os princípios do prazer carnal, a paixão que gera falta de ar, que mexe com os sentidos animalescos do corpo. Essa família surgiu desse tipo de amor e a partir da ideia física e sensual que as peças foram criadas. Os painéis de inspiração foram criados a fim de trazer os conceitos para imagens que pudessem colaborar com a criação, pensando no toque, no volume e desenho do corpo, com o intuito de valorizá-lo. Criou-se uma mistura de mistério com desejo que pudesse ser sentido no toque e enxergada aos olhos ao explorar os tecidos do mundo fetichista e do imaginário sensual construído.

Figura 02 – Cartela de cor - Amor Paixão

Cherry Red	116, 11, 36 346°, 83%, 25%
Red and Wine	157, 21, 38 353°, 76%, 35%
Vermelho	219, 35, 46 356°, 72%, 50%

Fonte: Criado pela autora.

Figura 03 – Croquis família - Amor Paixão



Fonte: Criação própria

4.2 FAMÍLIA - AMOR ROMÂNTICO

A família romântica, traz como características o conceito genérico da palavra que a nomeia, o conto de fadas em cor de rosa, seu imaginário construído propositalmente do viver o amor bonito, mágico e principalmente encantadora, acompanhado das problemáticas que carrega, ainda que aqui colocado de forma suave em pequenos detalhes. Dito isto, as flores foram a maior inspiração visual dessa família. Sua fluidez, leveza, camadas, volume e etc.

para simbolizar Jesus em vista da sua associação com o útero e inocência. A Deusa romana da intimidade, fertilidade e amor, Vênus, foi também pintada em rosa”. (HUNTERLAB, 2024). Há também a variação de tonalidade do pink para o tom pastel que gera diferentes impactos, sendo o mais claro mais associado a delicadeza. Muitas questões e discussões podem ser travadas sobre o uso do rosa de forma sexista e construções sociais atreladas a ele.

Figura 05 – Cartela de cor – Amor Romântico

Magenta	#cf4392 207, 67, 146 326°, 59%, 54%
Lilás	#cfb8ea 207, 184, 234 268°, 54%, 82%
Bonbon	#f1a7cd 241, 167, 205 329°, 73%, 80%
Rosa Claro	#ffb8c8 255, 184, 200 346°, 100%, 86%
Rosa Pastel	#fedde5 254, 221, 229 345°, 94%, 93%
Branco	#ffffff 255, 255, 255 0°, 0%, 100%

Fonte: Criado pela autora.

Figura 06 – Croquis família - Amor Romântico



Fonte: Criação própria

do calor do sol; sensação de tensão, sensação de excitação do intelecto e ajuda na retenção de informações na memória, de início importante, mas que com o tempo gera um estresse que aumenta a cada minuto, sensação de exposição de seu interior a todas as pessoas, gerando insegurança; sensação de auge da vida, porém é também a sensação de início da decadência, da poesia triste dos dias de outono. (SILVEIRA, 2015, p.123)

Figura 08 - Cartela de Cores Amor Próprio

Gilded Beige	#b39f8d 179, 159, 141 28°, 20%, 63%	Sylvan Green	#e7eacb 171, 126, 85 29°, 34%, 50%
Scooter	#1a4400 149, 30, 49 350°, 66%, 35%	Sauterne	#c5a252 197, 162, 82 42°, 50%, 55%
Mesa Rose	#a66e7a 166, 110, 122 347°, 24%, 54%	Amarelo	#fac94a 250, 201, 74 43°, 95%, 64%
Lavanda Pastel	#d9a1c4 217, 161, 196 323°, 42%, 74%	Shortbread	#486b33 238, 220, 194 35°, 56%, 85%
Bonbon	#f1a7cd 241, 167, 205 329°, 73%, 80%	Buzzing Bees	#ffefbe 255, 239, 190 45°, 100%, 87%
Linen	#ecd2c2 236, 210, 194 23°, 53%, 84%	Off White	#f1eece4 241, 238, 228 46°, 32%, 92%

Fonte: Criação própria

A família é composta por:

Figura 09 – Croquis família - Amor-Próprio

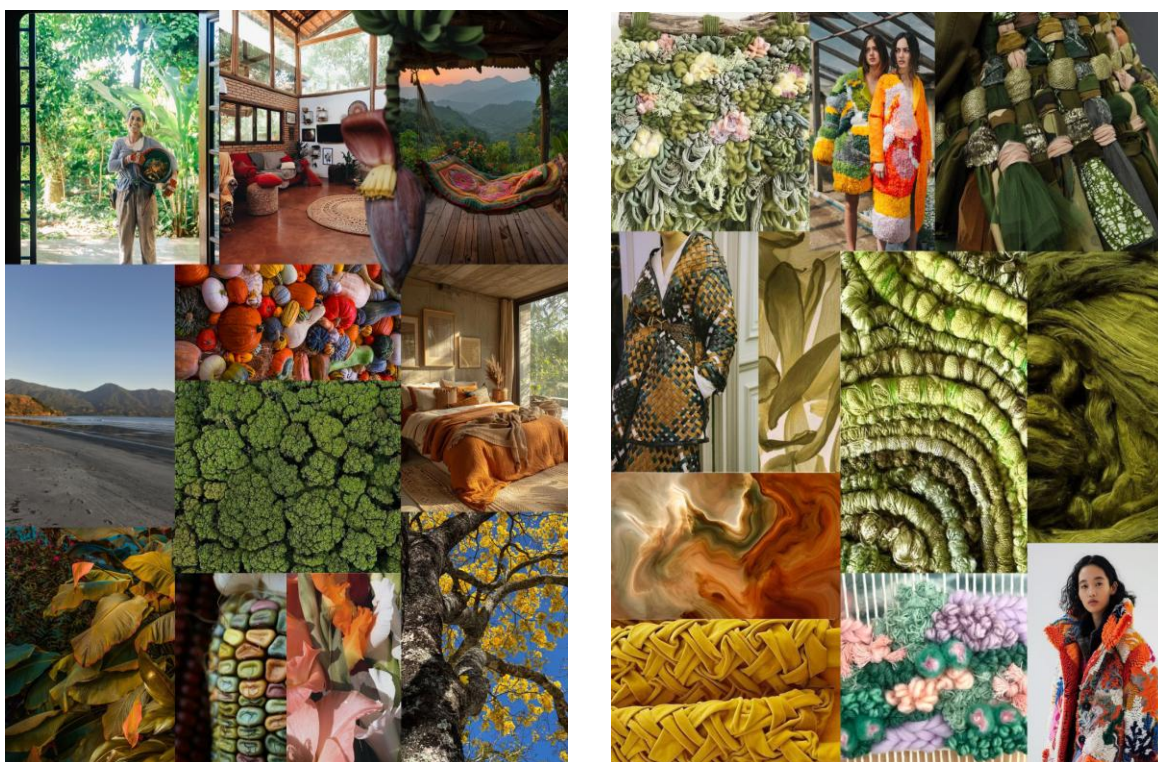


Fonte: Criação própria

4.4 FAMÍLIA – AMOR FRATERO

Visto o que o amor fraterno é considerado neste trabalho, colo, abrigo, confiança, conforto entre outros aspectos relacionados à vivência pessoal com o termo família. Para construir esse imaginário, não tinha como fugir da lã, da pelúcia, do toque macio, que se entrelaça, tecendo as linhas que formam esse amor fraterno, companheiro. Se cruzam, se contorcem e formam um tecido que abriga. Conceito que permeou toda a estrutura de criação dessa família.

Figura 10 – Painéis de inspiração – Amor Fraterno



Fonte: Painel criado pela autora

Com relação à paleta de cores, foram escolhidos tons de verde, laranja e amarelo. “O verde implica segurança para prosseguir” (HOWARD, p. 14. Tradução nossa);

VERDE (PASTOREAU, 1997): cor do destino, da dita e da desdita, da fortuna, do dinheiro, do acaso, da esperança; cor da natureza, da ecologia, da higiene, da saúde, da frescura; cor da juventude, da seiva que sobe, da libertinagem; cor da permissão, da liberdade; cor do diabo e do que é estranho; cor ácida, que pica e envenena. VERDE (efeito): causa a sensação de esperança, de controle do próprio destino, sensação de completude, da não necessidade material, de modéstia; sensação de prosperidade; sensação de sorte; sensação de estar num ambiente natural, num jardim; sensação de estar num ambiente naturalmente agradável, esteticamente harmonioso; sensação de jovialidade, de energia, onde tudo é permitido; sensação de estar saciado, sem fome, sem vontade de comer. (SILVEIRA, 2015, p.124)

Associada ao divertimento e a descontração, laranja simboliza a combinação da luz e do calor com o queimar do fogo, a mistura do luminoso do amarelo e o potente do vermelho (MOCERI, 2021). “Instintos de sobrevivência secundários são evocados pelo laranja, como calor, abrigo, comida, conforto físico e segurança” (MOCERI, 2021, p. 117)

Figura 11 - Cartela de Cores - Amor Fraternal

Ketchup #9a382b 154, 56, 43 7°, 56%, 39%	Verde Escuro #1a4400 26, 68, 0 97°, 100%, 13%
Laranja Escuro #b64700 182, 71, 0 23°, 100%, 36%	Verde #4b6e42 75, 110, 66 108°, 25%, 35%
Laranja Opaco #b9591c 185, 89, 28 23°, 74%, 42%	Four Leaf Clover #606652 96, 102, 82 78°, 11%, 36%
Mostarda #c68913 198, 137, 19 40°, 82%, 43%	Bridge Coated 455CP #615716 97, 87, 22 52°, 63%, 23%
Amarelo Claro #e8d86a 232, 216, 106 52°, 73%, 66%	Avocado #686232 104, 98, 50 53°, 35%, 30%
Amarelo Esverdeado #e9ebc7 233, 235, 199 63°, 47%, 85%	Off White #f1cee4 241, 238, 228 46°, 32%, 92%

Fonte: Criação própria

A família de três peças inclui:

Figura 12 – Croquis família - Amor Fraternal



Fonte: Criação própria

Figura 13 – Croquis coleção completa



Fonte: Criação própria

4.5 PEÇAS ESCOLHIDAS

Após a construção, uma peça de cada família foi escolhida para ser produzida. As escolhas se deram a partir da visualidade e da possibilidade de toque que mais permitisse experiências interessantes desde a construção até a finalização, além de refletir e sintetizar nas peças tudo que foi estudado e construído como conceito.

4.5.1 Família - Amor Paixão

A peça consiste em mangas volumosas e leves que trabalham a transparência, a silhueta e a combinação com a renda interna. Um corset “embala” o oversized presente na parte do busto formando um franzido bufante acima da cintura.

Figura 14 – Croqui para confecção – Paixão



Fonte: Criação própria

4.5.2 Família – Amor romântico

A peça escolhida para ser produzida contém uma base em gomos, flores diversas criando aspectos 3D, um corset vai sobre o corpinho, onde se localiza o fecho para abrir na parte frontal. O corset relaciona as duas famílias: Paixão e Romântico, criando uma estética semelhante do feminino, marcado e ereto.

Figura 15 – Croqui para confecção – Romântico



Fonte: Criação própria

4.5.3 Família – Amor Próprio

Os casacos propostos possuem aspectos *oversized* com suas particularidades, para que abracem o corpo e possam ser vestidos por uma maior diversidade de pessoas. Um acolhimento com movimento. O escolhido para confecção envolve um patchwork de manipulações têxteis em sua construção total.

Figura 16 – Croqui para confecção – Próprio



Fonte: Criação própria

4.5.4 Família – Amor Fraternal

Seguindo a mesma proposta de caimento, mas mais arredondado por conta do trabalho de tecelagem aplicado, a peça escolhida para produção foi:

Figura 17 – Croqui para confecção – Fraterno



Fonte: Criação própria

4.6 MODELAGENS E PROCESSOS

4.6.1 Amor Paixão

Os tecidos escolhidos para representar a paixão, foram pensados nos aspectos fetichistas e associações ao desejo. Foram eles: veludo, renda, musseline toque de seda e organza, com fechamento em zíper. Junto aos tecidos, a modelagem teve como princípio unir as características de intensidade, tensão, prazer e movimento.

Figura 18 – Processo – Paixão



Fonte: Arquivo pessoal

O processo de criação e desenvolvimento passou por desafios em relação a materiais: a tentativa de unir os diferentes tipos de tecidos que se relacionassem com o tema e após o croqui finalizado encontrar um tecido que permitisse estrutura, elegância, sensualidade e toque agradável ao mesmo tempo. O tecido que cobre toda a parte superior, mudou três vezes até chegar no escolhido, passando pelo etoile, e uma seda com algodão que envolveu processo de tingimento, mas não alcançou o tom e nem a transparência desejada.

Após decidido, o processo baseou-se na busca pela forma e movimento desejados.

4.6.2 Amor Romântico

A modelagem, seguindo a estética do restante da coleção trabalha um formato oversized, mas com formas diferentes, a manga é desenvolvida em gomos da união de voile e etoile, explorando a volumetria do tecido, com referência às mangas do rococó (figura 21). O corpinho é construído por um corset em renda e tricoline (parte também da forma da família - Amor Paixão). Por cima da estrutura, possui flores de tecidos variados aplicadas. Entre os tecidos estão o voile, o etoile, a renda, o tricoline, organza, chiffon e musseline.

Figura 19 – Vestidos rococó



Fonte: Maria Antonieta e outra. Moda histórica, 2013

Figura 20 – Processo - Romântico



Fonte: Arquivo pessoal

A produção das flores foi um processo de testes diversos a fim de alcançar modelos que encaixassem com a proposta e não ficassem com aspecto caído, misturando as cores e formando uma espécie de jardim encantado. Por todos os tecidos serem fluidos e leves, foi importante não deixar de alcançar a estrutura, sempre pensando no equilíbrio da peça.

4.6.3 Próprio

A modelagem da peça referente ao Amor-Próprio possui corte básico *oversized*, gola que envolve o pescoço - uma parte do corpo que representa a comunicação - a fim de cobrir

mais pedaços de pele no toque, principalmente em um lugar tão particular. Seu corte é boxy, largo nas laterais e mangas, e levemente mais curto em comprimento.

Figura 21 – Processo -Próprio



Fonte: Arquivo Pessoal

Com o intuito de construir a multiplicidade, as peças dessa família foram o lugar de trabalhar a manipulação têxtil, com dobras, recortes de tecidos sobrepostos, costuras, bordados etc. Sem acabamento em todas as composições, as características do próprio tecido contribuíram para um aspecto individual. Foram utilizados crepe, viscose, musseline toque de seda, organza, algodão, tecido impermeável, veludo, etoile, rendas, jaquard de algodão, malhas mistas, filó, rendas variadas, chiffon, tule de malha, linhas, cetim, fio - veludo molhado. Sua grande maioria foi adquirida em forma de retalhos.

A escolha da composição guiou-se pela diferença. Materiais que com as cores como referência, trouxessem características táteis e visuais interessantes, no entanto sem grandes

desconfortos. O processo experimental contemplou todas as etapas: múltiplas visitas a lojas, escolha dos tecidos, testes, manipulações, pesquisa de referências e costura.

Os tons de pele terrosos fizeram mais sentido ao longo do processo de forma natural. A ideia de EU, indivíduo, como composição do ser, da superfície ao interno, entranhas físicas e mentais. Assim foram também desenvolvidas as manipulações têxteis. Experimentando e testando a criação de superfícies com alguns aspectos propositalmente com aparência de processo, que trabalhassem os diferentes materiais e cores de forma instigante e ainda sim belas.

4.6.4 Amor Fraternal

A modelagem segue o desenho anterior, (referente a família - Amor-Próprio), uma forma *oversized* com modelagem boxy, mas com aspecto mais despojado e acolhedor que a técnica proporciona.

Figura 22 – Processo - Fraternal



Fonte: Criação própria

Na construção têxtil foi usada a tecelagem. A urdidura foi feita de barbante, linhas de poliéster e lã, fios de viscose entre outros materiais presentes na trama: Lã sintética batida, crepe, pelúcia, fio – veludo molhado, malha, viscose, sarja e camurça sintética. Mantendo a paleta de cor entre verdes, laranjas e amarelos.

A construção da peça envolveu processos complexos. Com uso intenso do trabalho sensorial como guia, uma das etapas principais envolveu a busca por materiais acessíveis que expressassem as sensações levantadas inicialmente “conforto, acolhimento, aconchego e maciez”. A pesquisa iniciou nos fios, para em seguida partir para os tecidos, em geral sintéticos. Durante as visitas às lojas de tecido, foi notado um comportamento do consumidor em tocar, e esfregar os materiais instantaneamente após avistá-los e o interesse pelo tecido surgir. Em uma visão particular, é de extrema relevância para a sensação, o estado físico da pele que entra em contato com o material, pois o mesmo influencia muito a percepção do toque. Quanto mais seca a palma e os dedos da mão se encontram maior é o desconforto.

Após terem sido decididos os materiais de variadas fontes: lojas de retalhos, tradicionais no metro ou mesmo a reutilização de peças de roupas, a montagem foi iniciada. A técnica foi desenvolvida em uma tábua de MFD, parte por parte da peça com contorno de preços para estruturar a urdidura e a trama.

Ao longo do processo de tecelagem, surgiram desconfortos em relação ao toque. Os tecidos foram todos cortados em tiras, em que foi notado: a percepção tátil de um tecido inteiriço pode ser completamente diferente do mesmo material em tiras (a área de contato é menor, o que também permite que o verso interfira na sensação), assim como é diferente de uma superfície construída por diferentes materiais. Quando uma textura é colocada ao lado de outra, a união gera uma terceira sensação que pode acabar não sendo tão agradável (ou mais) em relação ao tecido em si. A construção envolveu entrelaçar, amarrar e guiar o fio de formas variadas, decidindo exatamente qual tecido ia depois de qual, mas sempre experimentando os entrelaçamentos possíveis, nós, cores e texturas. Com resultado de uma superfície múltipla, como a família.

Figura 23 – Peças finais



Fonte: Criação própria

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto inicialmente permeou a ideia de prazer, assunto que é de meu interesse faz muitos anos. No entanto, a área de estudo propriamente dita, com o foco que a pesquisa teria passou por mudanças até a atual coluna vertebral do trabalho se consolidar. Falar de moda e não pensar em tecido é impossível, assim como falar de prazer e não falar de amor. Assim que a ideia de amor foi definida, as coisas se desenrolaram facilmente e tudo foi se encaixando e fazendo sentido. A criação ganhou mais valor do que o esperado, visto que inicialmente a ideia era fazer somente uma monografia.

Algo que cresceu durante a estruturação do tema e a criação da coleção foi a questão das cores, tomando espaço nos desenhos e no desenvolvimento criativo. Causou um apego e divisão grande nos conceitos.

A ida às lojas de tecido foi essencial e realizada repetidas vezes a fim de sentir e visualizar as possibilidades têxteis do mercado. Foi através das visitas, experiências e conversas com colegas, pensando sempre na experiência tátil, que foi possível decidir quais tecidos seriam adequados para reverberar a sensação que representaria esses amores vividos por mim e por todos os outros.

Ademais, os testes de modelagem e prototipagem têxtil permitiram perceber quais mudanças precisam ser feitas; quais tecidos faziam sentido continuar e quais teriam que ser alterados. Os testes também permitiram ajustar a técnica, que muitas vezes foi mais complexa e demorada do que inicialmente imaginado.

Quando se fala de prazer e sensações, intrinsecamente se fala também a respeito de desconforto, sentimento que foi descoberto e redescoberto ao longo do processo. Sentir o tecido em você envolve lidar com o desconforto, e foi essencial entender se aquele desconforto cabia ou não naquela parte e naquela peça. E trabalhar esse desconforto com intuito foi um desafio e importante aprendizado ao longo do processo. A cada experiência realizada na construção, mais descobertas eram feitas com relação aos materiais propriamente ditos e à relação pessoal em contato intenso, não só de toque como também de construção, manipulação e tramas. Houveram aqueles materiais que foram desafiadores na manipulação, se transformando após o processo, assim como aqueles que tiveram diferença entre a expectativa gerada na visão e o toque, não gerando o resultado esperado. Cada casaco tornou-se no fim um mundo em si, contando história em cada parte.

A peça Amor Romântico resultou em um conflito entre visual e tátil nos tecidos escolhidos para a construção das flores, em que se aproximou da proposta visual, no entanto

em relação ao toque se diferenciou do imaginado. Como experiência, todos os processos serviram para entender também o que não faz sentido.

REFERÊNCIAS

AEPPLI, Willi. O organismo sensorio: sua perda e seu cultivo. Tradução de Lucinda Dias. [S.l.]: Escola Waldorf João Guimarães Rosa, Curso de Fundamentação em Pedagogia Waldorf, 2020. 61 p. Disponível em: <https://www.intamores.org.br/wp-content/uploads/2023/04/O-Organismo-Sensorio.pdf>. Acesso em: 14 maio 2025.

ALVES, Igor. Tipos de amor: definição e diferença dos quatro amores. **Psicanalise Clínica**. [S.l.]: [s.n.], [2025?]. Disponível em: <https://www.psicanaliseclinica.com/tipos-de-amor/>. Acesso em: 4 maio 2025.

ARNOUX, Danielle; CLÉRAMBAULT, Gaëtan Gatian de; ÁLVAREZ, José María. **O grito da seda**: entre drapeados e costureirinhas: a história de um alienista muito louco. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. 160 p.

FARIAS, Vanda Elisa; LAVIANO, Rosemeire; LEVY, Paula. **BNCC e a pedagogia Waldorf**: a etapa da educação infantil. [S.l.]: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2020.

FRATERO. In: DICIONÁRIO online Michaelis. São Paulo: UOL. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/palavra/DPMk/fraterno/#:~:text=Dicion%C3%A1rio%20Brasileiro%20da%20L%C3%ADngua%20Portuguesa&text=1%20Relativo%20a%20ou%20pr%C3%B3prio,ETIMOLOGIA%20lat%20fraternus>. Acesso em: 16 maio 2025.

GAMA, Giovanna. 14 vezes que a moda celebrou o amor nas passarelas. **Vogue Brasil**, [Rio de Janeiro], 2021. Disponível em: <https://vogue.globo.com/moda/noticia/2021/06/14-vezes-que-moda-celebra-o-amor-nas-passelas.html>. Acesso em: 20 abr. 2025.

GELAIN, Pricila; DE BORBA, Giovana. Inovando Steven Meisel: sensual em preto e branco - um editorial de moda. **Colóquio de Moda**, Fortaleza, p. 1-10, 2013. Disponível em: http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202013/COMUNICACAO-ORAL/EIXO-7-FIGURINO_COMUNICACAO-ORAL/Inovando%20Steven%20Meisel%20Sensual%20em%20Preto%20e%20Branco.pdf. Acesso em: 18 dez. 2024.

CEARÁ (Estado). Secretaria da Educação. **Tecnologia da fiação**. Ceará: Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP), 2000.

GROVIER, Kelly. A curiosa trajetória do cor rosa ao longo da história. **BBC News Brasil**, [S.l.]. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/vert-cul-44146021>. Acesso em: 29 maio 2025.

HOOKS, Bell. **Tudo sobre o amor**: novas perspectivas. Tradução de [do original: All about love: new visions]. 2. ed. São Paulo: Elefante, 2021.

HUNTER LAB. The color pink. [S.l.], 2024. Disponível em: <https://www.hunterlab.com/blog/the-color-pink/#:~:text=Hist%C3%B3ria%20da%20Cor%20Rosa,A%20cor%20rosa&text=O%20termo%20foi%20cunhado%20no,s%C3%ADmbolo%20de%20classe%20e%20luxo>. Acesso em: 3 maio 2024.

KONDER, Leandro. **Sobre o amor**. São Paulo: Boitempo, 2007. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=CheoRyh549gC&oi=fnd&pg=PA7&dq=amor&ots=r6PbttngAv&sig=n0jIaXSwbwwT0y_Sk6lcfNW-8Ro&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 1 maio 2025.

LEE, Rita. Amor e sexo. In: **Letras.mus.br**. [S.l.]: [s.n.], [2025?]. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/rita-lee/74440/>. Acesso em: 4 jun. 2025.

MACHADO, Gilka. **Mulher nua**. Rio de Janeiro: Jacintho Ribeiro dos Santos, 1922.

MARIANO, Renata Fambelio Gomes. O ensaio sobre a cegueira: um estudo sobre a trama das modas e dos sentidos. **Achiote: Revista de Moda**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 30-39, dez. 2017. Disponível em: <https://revista.fumec.br/index.php/achiote/article/view/3827>. Acesso em: 15 dez. 2024.

MEIRELES, Cecília. **Romanceiro da Inconfidência**. 30. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

MESACASA, A.; ALVES DA CUNHA, M. A. Avaliação sensorial de produtos de moda ambientalmente amigáveis: uma metodologia para análise pré-consumo. **Design e Tecnologia**, [Porto Alegre], v. 5, n. 9, p. 11-22, 2 jul. 2015. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/det/index.php/det/article/view/258>. Acesso em: 30 jan. 2025.

MOCERI, Fernanda. **A reação à cor**: a cor como forma de expressão. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia em Arquitetura) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

NUNES, Alexandre. Styling de moda: a produção de imagem na moda. **Veredas da História**, Salvador, v. 11, n. 2, p. 142-156, dez. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/rvh/article/download/47882/26074/188333#:~:text=A%20import%C3%A2ncia%20da%20imagem%20na,31>>. Acesso em: 17 dez. 2024.

NUNES, Ana Camila Nobre Xavier. Informação através da cor: a construção simbólica psicodinâmica das cores na concepção do produto. **Moda Palavra E-periódico**, [Florianópolis], 2012.

PLIAKOPANOU, Alexandra. Sensory receptors: definition, types, adaption. **Kenhub**, [S.l.], 2024. Disponível em: <https://www.kenhub.com/en/library/physiology/sensory-receptors>. Acesso em: 20 jul. 2025.

REED, Stephen K.; GERBINO, Walter. **Psicologia cognitiva**. [S.l.]: Il Mulino, 1994.

REITER, Rosana Éllen. **Design de exposição como experiência sensorial**. 2012. 165 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Design Visual) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre, 2012.

SANA. A moda na era rococó. **Moda Histórica**, [S.l.], 2013. Disponível em: <https://modahistorica.blogspot.com/2013/05/a-moda-na-era-rococo.html>. Acesso em: 19 maio 2025.

SANTOS, Fábio Monteiro dos. **Da sedução ao merchandising**: o fetiche e o empreendedorismo que envolvem a indústria de lingerie. 2007. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Habilitação em Publicidade e Propaganda) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/588>. Acesso em: 16 dez. 2024.

SENSORIAL. In: DICIO: dicionário online de português. São Paulo: 7Graus, [2025?]. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/sensorial/>. Acesso em: 28 jan. 2025.

SENSUALIDADE. In: DICIONÁRIO online Michaelis. São Paulo: UOL. Disponível em: <

SETZER, Valdemar W. O que é antroposofia. **Sociedade Antroposófica no Brasil**, [S.l.], 21 fev. 2023. Disponível em: <https://www.sab.org.br/antroposofia/antiga-p%C3%A1gina-textos-e-v%C3%ADdeos/artigos-e-textos/o-que-%C3%A9-antroposofia>. Acesso em: 17 ago. 2025.

SILVEIRA, Luciana Martha. **Introdução à teoria da cor**. 2. ed. Curitiba: Ed. UTFPR, 2015. Disponível em: <https://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1582/4/teoriacor.pdf>. Acesso em: 25 maio 2025.

STEARNS, Peter N. **História da sexualidade**. São Paulo: Contexto, 2010.

STEELE, Valerie. **Fetichismo, moda, sexo e poder**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

STEINER, Rudolf. The social future - lecture 2 of 6. Zurich, out. 1919. Disponível em: <https://southerncrossreview.org/165/steiner-social-future-2.html>. Acesso em: 17 ago. 2025.

TOM. The road less traveled by Scott Peck. Part 2: love. **Synapse Burning**, [S.l.], 12 out. 2016. Disponível em: <https://synapseburning.com/2016/10/12/the-road-less-traveled-by-scott-peck-part-2-love/>. Acesso em: 19 maio 2025.

UR TEXTILES. Psicologia do design: tecidos. Weifang, China, 2021. Disponível em: <https://ur-textiles.com/pt/design-psychology-fabrics/>. Acesso em: 17 dez. 2024.

VIGARELLO, Georges. **História da beleza**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.